



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SÓ A UNIDADE E COMBATIVIDADE DOS DEMOCRATAS

Poderá impedir o caminho do fascismo para a bancarrota e para a guerra

Em cada dia que passa se torna mais aguda a crise económica que domina a vida agrícola, industrial e comercial da Nação. O desemprego nas cidades e nos campos alastra de dia para dia, reduzindo a uma vida de privações, sofrimentos e misérias, milhares de milhares de portugueses. Succedem-se por toda a parte os encerramentos de fábricas e oficinas e as falências. Os pequenos lavradores, industriais e comerciantes estão envidiados e na sua maioria à beira da ruína. Os especuladores, acobertados nos grêmios, juntas e federações corporativas, fazem subir continuamente os preços dos géneros da primeira necessidade, tornando a vida impossível às classes laboriosas.

O governo salazarista, cumprindo o servilismo aos ordens dos seus patrões, os imperialistas norte-americanos, decretou a desvalorização do escudo, o que mais lá acelerar a subida dos preços e agravar a já de si bem dura vida dos trabalhadores portugueses, fazendo balizar os seus salários reais (pois que os salários não vão acompanhar a subida do custo da vida), ao mesmo tempo que agrava e precipita a ruína económica no País.

A crise que lava em Portugal, bem assim como a orientação seguida pelos fascistas na administração dos dinheiros públicos, fazem com que o próprio governo veja reduzir-se de dia para dia as suas disponibilidades no Banco de Portugal e no estrangeiro, as quais passaram de 3.026.000 contos, em 1946, para 281.400 contos em Abril deste ano. Esta penúria do Tesouro público levou o governo a roubar 200.000 contos aos fundos das Caixas de Previdência, mandando estas subverberarem 200.000 obrigações do Tesouro; e levou o ministro das Finanças a ordenar com a célebre circular Nº. 69 a compressão das despesas públicas, o que determinou a paralisação da maior parte das obras públicas, lançando assim no desemprego a muitas dezenas de milhares de trabalhadores. Esta compressão de despesas não evitou no entanto que se continuassem a gastar criminalmente este ano mais 339.000 contos em armamentos e obras de carácter militar; que se estejam a gastar dezenas de milhares de contos com o envio e permanência de elevados contingentes de tropas em Moscú, Goa e Timor;

que se tenham gasto muitos milhares de contos com as festas escandalosas quando da visita de Franco, e se continuem a gastar milhares de contos com a propaganda ao Estado Novo!

Entretanto o próprio Salazar é forçado a reconhecer que a economia portuguesa sofre as apertadas muletas da organização corporativa — o que não evita que no orçamento geral do Estado para 1949 as despesas com a manutenção dos grêmios e juntas corporativas montem a mais de 156.000 contos! Estes 156.000 contos são arrancados com taxas e cotas que depois recaem sobre os mercadores e sobre os salários dos trabalhadores. AMBAS AGRAVAM OS SALÁRIOS E O CUSTO DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS E CONSUMIDORAS. A situação do País é de tal forma grave, que Salazar no seu discurso de 21 de Outubro fez-lhe a abordagem, e prometeu fazer-lhe em ocasião «mais oportuna», pois sabe bem que ela não ajudaria a propaganda eleitoral do governo, apesar de toda a sua demagogia.

Ao «brigo» do Plano Marshall e com a comparticipação dos cap-
SEQUE PÁG. = 2 =

A FALSA OPOSIÇÃO PERANTE A BURLA ELEITORAL

Mais uma vez o fascismo indigena pôz em acção todas as conhecidas falcatruas, no decorrer do recente acto eleitoral, para poder apresentar ao País e ao mundo uma vitória «esmagadora», que a ninguém iludia. Como sempre, a percentagem de «votantes» a favor do odiado regime salazarista e dos seus deputados andou à volta de 80% (precisamente 75,8%, desta vez...) apesar do desinteresse dos próprios fascistas pelas recentes «eleições».

Numa biografia política enviada pelo fascista Mário Botelho Moniz de Sequeira, ex-presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, e dirigida à comissão concelhia da União Nacional, de Lisboa, em Agosto de 1948, dizem-se coisas esclarecedoras sobre estes «éxitos eleitorais» do Estado Novo.

Com efeito, por esse documento ficamos a saber que na freguesia de Alcântara, quando das eleições presidenciais de 1942, os votos obtidos foram de 45,7% e os apurados de 90,6% (textual); que conseguiu nas eleições para deputados de Novembro de 1942 transformar os resultados obtidos, de 36,5% em 79,1% e que nas eleições para deputados de 1946, tendo sido os resultados obtidos somados de 27,05% e os transformados em 57,8%. Estas falcatruas eleitorais são apresentadas pelo fascista Botelho Moniz de Sequeira, como provas de zelo e de bom salazarista, na biografia política que enviou à comissão concelhia da União Nacional, e cuja cópia está em poder do Partido.

Por esta amostra ficam exemplificadas as «vitórias» eleitorais do Estado Novo fascista. Elas não surpreendem ninguém, pois são de toda a gente mais ou menos conhecidas.

No entanto houve homens que, dizendo-se democratas, não duvidaram, nestas condições, em tentar apresentar as suas candidaturas a deputados e de pretenderem concorrer a estas eleições-burla, o só o não fizeram porque encontraram a oposição firme de todos os democratas honrados e das massas democráticas, em particular da classe operária. Esses oportunistas esperavam da generosidade dos fascistas os votos necessários para poderem ter assento na Assembleia Nacional, de si poderem servir

os seus interesses particulares e servirem os objetivos do fascismo, representando o papel de oposição democrática.

O sr. Cunha Leal e os seus companheiros não hesitaram, e foram para a frente, dispostos a representarem o papel de opositores, que ao fascismo interessava. Já se vê que Salazar não pretendia ver o sr. Cunha Leal assentado entre os seus pupilos e afeiçoado ao seu conto de soldado por mês, mas interessava-lhe sim somente a sua derrota eleitoral. E assim é que a lista de oposição, por Castelo Branco não obteve mais do que 964 votos, ao passo que a da União Nacional obteve 31.561 votos. Naturalmente que, independentemente das falcatruas habituais, muito concorreu para este resultado «brilhante» a posição traidora do sr. Cunha Leal e a sua impopularidade entre os democratas portugueses.

Agora que os factos vieram confirmar a justiça da linha política do Partido Comunista e dos democratas honrados, ao com-

baterem a apresentação de candidatos a deputados sem se terem conquistado previamente as condições mínimas precisas para que o acto eleitoral tivesse um mínimo de seriedade e pudesse representar a vontade do eleitorado, aparece clara aos olhos de toda gente quanto era justa essa posição.

É pena que certos democratas ao perante os factos consumados compreendam a justiça da posição do P.C.P., e com ele não saibam alinhar no momento preciso, quando a sua acção era mais
SEQUE PÁG. = 2 =

Lutemos por melhores condições de vida para os presos!

Lutemos pela libertação dos presos democratas!

SAUDAÇÃO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO

AOS CAMARADAS CAÍDOS NAS MÃOS SANGRENTAS DA PIDE

Na sua última reunião, o Comité Central do P.C.P. enviou a todos os camaradas presos a seguinte saudação:

«A vós, queridos camaradas, a Álvaro Cunhal, Militário Ribeiro, Francisco Miguel, José Martins, Guilherme da Costa Carvalho, Camila da Silva, Luisa Rodrigues, Augusto de Sousa, Jaime Serra, Mercedes e Sofia Ferreira e António Lopes — a todos os que têm enfrentado os carrascos salazaristas com a cabeça erguida, negando-se a fazer declarações, inventando bem alto a beldade inventível do nosso Partido — o C.C. do Partido saudá-vos carinhosamente.

«Na actividade do Partido está presente a lembrança de todos os heróicos membros do Partido caídos na luta, dos comunistas assassinados e torturados na polícia, dos comunistas assassinados à tração e nas masmorras salazaristas, como os nossos queridos e saudosos camaradas Bento, Alexandre e Caldeira.

«Na nossa actividade está presente a lembrança de todos vós, queridos camaradas, e em particular, de vós, queridos companheiros, Duarte e António, dirigentes queridos do nosso Partido, filhos amados da classe operária e do povo português. Daqui vos asseguramos, queridos camaradas que, na dura luta que estamos a travar, não negaremos esforços nem sacrifícios, nem a própria vida, para defender, como vós, o linha política do Partido, para conduzir a classe operária à vitória, para tornar cada vez mais potente o movimento de Unidade Nacional que ha-de varrer do nosso terra o salazarismo e instaurar um regime de liberdade e de Democracia.

UMA VIDA AO SERVIÇO DA HUMANIDADE TRABALHADORA!

O 70º Aniversário de Stáline

Na DIA 21 DE DEZEMBRO o amigo e mestre de milhões de trabalhadores de toda a terra, o fiel companheiro de Marx, Engels e Lênine, o organizador e inspirador das vitórias do Socialismo na União Soviética, o vencedor glorioso das jornadas nazis e libertador dos povos, JOSE STÁLINE, celebra o seu 70º aniversário.

Amigo e companheiro de armas de Lênine, com ele formou o Partido Bolchevique na clandestinidade, o robusteceu com a teoria marxista-leninista, e conduziu o proletariado russo, através da Grande Revolução Socialista de Outubro, para a vitória do Socialismo numa sexta parte do mundo, indicando aos povos explorados e oprimidos da terra o caminho da sua libertação.

Fiel ao juramento prestado junto da tumba de Lênine, Stáline conduziu os povos da URSS para as vitórias da Construção Socialista através dos Planos Quinquenais; couraços o Partido Comunista Bolchevique contra as infiltrações dos inimigos de classe no seu próprio seio, pondo a nu a ideologia da classe inimiga encoberta habilmente nas teorias traidoras dos trotskistas-buckaristas; e desmascarou o carácter traidor e fascista da política levada a cabo dentro e fora da Iugoslávia pela camarilha de Tito. Stáline enriqueceu o materialismo dialéctico e o materialismo histórico, pois que os «fundamentos do Leninismo» e a «História do Partido Comunista (B) da URSS», são duas obras clássicas do socialismo revolucionário.

Stáline fortaleceu a aliança dos operários com os camponeses, e fez com a colectivização da agricultura soviética, da classe camponesa uma classe feliz e confiante no futuro. As ideias de Stáline sobre o problema das nacionalidades, desenvolvendo os tesouros das possibilidades nacionais de cada povo, fortaleceram a união monolítica das Repúblicas Soviéticas, e a unidade destas com jovens Repúblicas Populares.

Stáline fortaleceu os Exércitos Soviéticos, criando a ciência militar soviética, ligando a estratégia e a táctica militares mais avançadas com o sentir das massas, fazendo dos Exércitos Soviéticos exércitos invencíveis, porque defendem uma Causa que é a sua e a de toda a humanidade trabalhadora; porque estão estreitamente ligados ao povo, e porque possuem armas aperfeiçoadas. Graças à sábia política de Stáline, os Exércitos da União Soviética são hoje a melhor garantia e a melhor defesa da Paz e da Democracia no mundo.

Libertando a humanidade das feras nazis, os Exércitos Soviéticos e o Generalíssimo Stáline conquistaram o reconhecimento e a gratidão de todos os povos avançados e progressivos.

Nas conferências internacionais de Tcherló, Yalta e Potsdam, Stáline estabeleceu as bases dum bom entendimento entre os povos, ao mesmo tempo que servia a causa da Democracia e da Paz no mundo. Em entrevistas e notas diplomáticas Stáline tem desmascarado os ateadores dum nova guerra, e feito ruir os seus planos criminosos para a dominação dos povos e aniquilamento das liberdades populares.

Quando os imperialistas anglo-americanos, enraivecidos pelos triunfos contínuos da Democracia e do Socialismo no mundo e pela luta libertadora dos povos coloniais, procuram travar o avanço da Democracia e do Socialismo com uma nova matança geral, é ainda o génio de Stáline que desmascara os planos monstruosos dos imperialistas, que orienta a marcha dos povos soviéticos para o Comunismo, que inspira as vitórias das Democracias Populares na sua marcha para o Socialismo, e a luta dos povos de todo o mundo na defesa da Paz.

O saudoso escritor francês Henri Barbusse disse que o camarada Stáline é «o homem que tem a cabeça de sibilo, o rosto do operário e o traje simples do soldado». Ao definir desta forma a personalidade de Stáline, Barbusse apontou os seus traços fundamentais, pois em Stáline encontra-se o grande teorizador marxista-leninista; o servidor fiel e incansável dos trabalhadores de todo o mundo, e também o homem simples e modesto que cumpre disciplinadamente a tarefa que lhe deu o seu Partido, o homem a quem os sucessos e o reconhecimento entusiástico de milhões e milhões de trabalhadores, não fizeram esquecer um momento que fosse os seus deveres para com eles e para com a grande causa do Comunismo.

Ao comemorar o 70º aniversário do camarada Stáline, o Partido Comunista Português saudá jubilosamente o genial chefe do povo soviético, e amado guia dos trabalhadores de todo o mundo, e faz os mais ardentes votos para que a sua ciência marxista, a sua longa experiência revolucionária e o seu nobre e grande coração possam ainda iluminar por largos anos o caminho do Comunismo para o povo soviético, e o caminho do Socialismo, da Paz e da Democracia para os povos de todo o mundo.

VIVA O CHEFE AMADO DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, O GRANDE STÁLINE!

tência médica, eis ao que continuam augeitos os presos democratas nas masmorras salazaristas!

No Campo de Concentração de Tarrafal, na Penitenciária de Lisboa, no Aljube de Lisboa, na prisão da PIDE no Porto, e nos fortes de Peniche e de Caxias, estão encarcerados homens e mulheres democratas, dirigentes queridos da classe operária e do povo de Portugal, lutadores incansáveis pela causa da Democracia e pela Paz, tais como Álvaro Cunhal e Militário Ribeiro.

No Forte de Peniche os presos não podem comer o rancho por ser absolutamente intragável, mantendo-se à custa dos seus poucos recursos, à custa dum cada vez mais elevado depauperamento físico. O sábio para se poderem levar, e lavar a sua roupa, é-lhes negado. Devido a tudo isto, e aos castigos a que frequentemente são submetidos, a saúde daqueles destes presos atinge um tal estado que o próprio médico aconselha tratamento rápido.

Vendo a sua vida perigar de dia para dia em resultado destas condições dehumanas, os presos de Peniche foram junto do director exigir, entre outras coisas, que lhe fosse entregue o diário, que é destinado para a alimentação de cada preso, conferindo-lhe a sua vida, ou então ser-lhes autorizado vigiar a maneira como está a feita, afim de melhorar um pouco. Todas estas justas reclamações fo-

ram recusadas pelo director do Forte, interessado em criar galinhas e passar por benemérito, distribuindo os restos do rancho que os presos não podem comer.

Democratas portugueses! Povo do nosso País! A saúde e vida dos presos democratas continua a correr grande perigo. O salazarismo prepara novas prisões, prepara novo envio de filhos do povo português para o Tarrafal! Ele prepara novos crimes se não encontrar a travar-lhe o caminho a nossa luta!

Apoiar a campanha pró-amnistia, assinando as petições e angariando assinaturas de democratas e de pessoas de coração, para as exposições a fazer seguir para as autoridades fascistas! Continuar a enviar exposições com milhares de assinaturas para a Presidência da República e Assembleia Nacional reclamando uma amnistia, como o fizeram 300 pessoas de Aljube e muitas outras de Alenquer!

Vamos em auxílio dos presos com dinheiro, géneros, roupas e tabaco! Melhoramos um pouco a sua vida no dia de Natal, enviando dinheiro e géneros para as prisões!

Avante por melhores condições de vida para os presos democratas! Avante contra novas deportações de presos para o Campo de Monte Leão do Tarrafal! Avante pela Amnistia para todos os presos e exilados políticos!

